

JOVENS NA POLÍTICA

“A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo.”

Papa Francisco.

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

De acordo com os Censos de 2021, cerca de 10% da população portuguesa é composta por cidadãos entre os 15 e os 24 anos, que geralmente são denominados de jovens. O estudo “A Participação Política da Juventude em Portugal”, elaborado pela Fundação Calouste Gulbenkian baseia-se nos dados do European Social Survey (ESS), um inquérito bienal realizado em toda a Europa, onde os inquiridos são amostras representativas das populações com 15 ou mais anos, de toda a Europa.

Os resultados deste inquérito mostram-nos que nos últimos 20 anos, os jovens portugueses foram menos participativos que os restantes jovens europeus. Contudo, na última década, os jovens têm sido os protagonistas no que diz respeito à “participação cívica”, como recolher fundos para uma atividade social, fazer voluntariado, assinar uma petição, entre outros. A participação dos jovens em fóruns online também é frequente, assim como fazer uso das redes sociais para publicar, comentar ou partilhar conteúdos sobre diferentes temas. Por outro lado, a juventude adota comportamentos menos regulares no que toca à participação política convencional, isto é, participam menos em comícios de um partido ou de um candidato.

A fraca participação dos jovens na política convencional está também refletida na minoria que tem militância partidária. Com isto podemos afirmar que, grande parte dos jovens portugueses veem as juventudes partidárias como meros instrumentos dos partidos políticos e por vezes, estes não conseguem apresentar estratégias de comunicação e de mobilização atrativas para os jovens. A fraca representatividade juvenil quer em lugares de

destaque nas estruturas internas quer em cargos elegíveis, é entendida pelos jovens como a indisponibilidade de incluir as visões da juventude.

Ao contrário da militância partidária, os jovens veem a participação cívica, através do associativismo como um meio mais direto e imediato de obter resultados, de maior proximidade social e territorial, que dá mais voz aos participantes e apresenta menos hierarquias.

Posto isto, como podemos cativar mais jovens para a política?

1. Formar os jovens em gestão autárquica, através de sessões de formação providenciadas pela estrutura nacional;
2. Criar encontros periódicos entre jovens autarcas para a definição de políticas públicas, aplicáveis regionalmente ou de um ponto de vista transversal a todo o território nacional;
3. Capacitar e mobilizar jovens militantes de partidos políticos para as problemáticas ligadas à Educação para o Desenvolvimento, promovendo ações e reflexões em torno da Cidadania Global em articulação com as dinâmicas locais;
4. Criar programas de mobilidade académica que promovam uma melhor compreensão das realidades locais/regionais;
5. Aumentar a representatividade jovem nas listas candidatas aos órgãos autárquicos, em lugares legíveis;

Federação Distrital da Guarda da Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022